

# BRAGA NO TEMPO DE ANDRÉ SOARES

TRÊS SÉCULOS DO NASCIMENTO  
DO ARQUITETO RISCADOR

1720-2020

Exposição na Galeria do Paço, Universidade do Minho.  
Inauguração, 9 julho, 19h00. Encerramento 05 setembro.

## Exposição **Braga no tempo de André Soares. 300 anos do nascimento do arquiteto riscador**

que se insere no programa André Soares (1720-1769) comemorações centenárias, promovido pela Câmara Municipal de Braga (CMB). A exposição irá disponibilizar dois itinerários singulares, embora complementares, identificados como “A cidade de André Soares” e “A cidade herdada”.

Estas celebrações pretendem sinalizar o tricentenário do nascimento do artista bracarense, tendo a inauguração da exposição estado prevista para julho de 2020 e sido adiada, para 2021, devido às restrições impostas pelo contexto pandémico.

“**A cidade de André Soares**” visa oferecer uma mostra da cidade de Braga em meados de setecentos, quando André Soares (1720-1769) riscou boa parte das suas obras de arquitetura, às quais será dado um particular destaque pelo seu inegável contributo para o património construído bracarense. Por isso, a narrativa foca-se nas características do espaço urbano, durante a prelatura de D. José de Bragança (1741-1756), bem como nas obras projetadas por André Soares para variadas clientelas, valorizando-se o modo como o artista as concebeu e riscou. Mais do que uma leitura artística, propõe-

se ao visitante uma ‘leitura arqueológica’ das obras, a qual procura desmontar o modo como foram projetadas e restituir os elementos fundamentais que devem ter servido para as construir: as plantas, os cortes e os alçados, que não possuímos, porque se perderam, mas que são fundamentais para perceber o objeto arquitetónico.

Já o itinerário “**A cidade herdada**” procura fornecer ao visitante uma leitura compreensiva da cidade de Braga no tempo de André Soares, uma vez que ela representa um produto sedimentado de sucessivas cidades, desde a sua fundação romana, onde se inscrevem as marcas de um tempo longo, perceptíveis no imbricado das ruas, parcelários e edifícios, heranças devedoras de contextos e de protagonistas que importa conhecer e reconhecer. Assim, realiza-se uma mostra de factos, datas e de protagonistas que consideramos marcantes para a compreensão da cidade setecentista, quer no que respeita ao espaço construído, quer à identidade de Braga. Na verdade, a cidade de D. José de Bragança é incompreensível sem as intervenções urbanísticas de D. Rodrigo Moura Teles (1704-1728) e de D. Diogo de Sousa (1505-1532), que merecem um natural destaque nesta exposição, pela obra, mas sobretudo pela visão que imprimiram à cidade, um reflexo inevitável do seu estatuto e leitura do mundo.